

# Criminalidade ignora classe social

*Violência urbana*

**Cresce o número de jovens de classe média praticando delitos**

Recentes casos registrados no país envolvendo jovens com bom poder aquisitivo em roubos, assassinatos e tráfico de drogas mostram que o crime não escolhe classe social. A opção pela vida bandida entre os adolescentes que nascem em berço de ouro reflete um fenômeno que preocupa autoridades na área de segurança pública. Cientistas sociais também começam a debater as causas do aumento da violência na classe média.

Eleito inimigo número um da polícia no Espírito Santo, Odessi Martins da Silva Júnior, o *Lumbrigão*, de 19 anos, veio de uma família de classe média e frequentou as melhores escolas particulares. Entrou no mundo do crime após se envolver com as drogas. *Lumbrigão* é acusado de matar o juiz Alexandre Martins de Castro Filho, no dia 24 de março deste ano, em Itapoã, Vila Velha.

## Perfil

Dona Olinda Martins, moradora de Jardim Camburi, em Vitória, conta que seu filho, Odessy Junior, saiu de casa aos 17 anos, quando cursava o 2º ano do ensino médio. "Ele frequentou o Colégio Marista e o São José, em Vila Velha, sempre teve uma educação normal, mas aca-



Chico Guedes

## PERFIL

A delegada Glória Regina Menezes diz que jovens de melhor nível de renda se envolvem mais com uso e tráfico de drogas; já o delegado Fabiano Contarato alerta sobre a violência no trânsito

bou se envolvendo com drogas. Chegamos a procurar apoio no juizado", relata ela. Casos como o de *Lumbrigão* não fazem parte da rotina na Delegacia Especializada do Menor, em Vitória. A maior parte dos infratores vem das famílias com renda mensal de até um salário, tendo as mães como chefes de família.

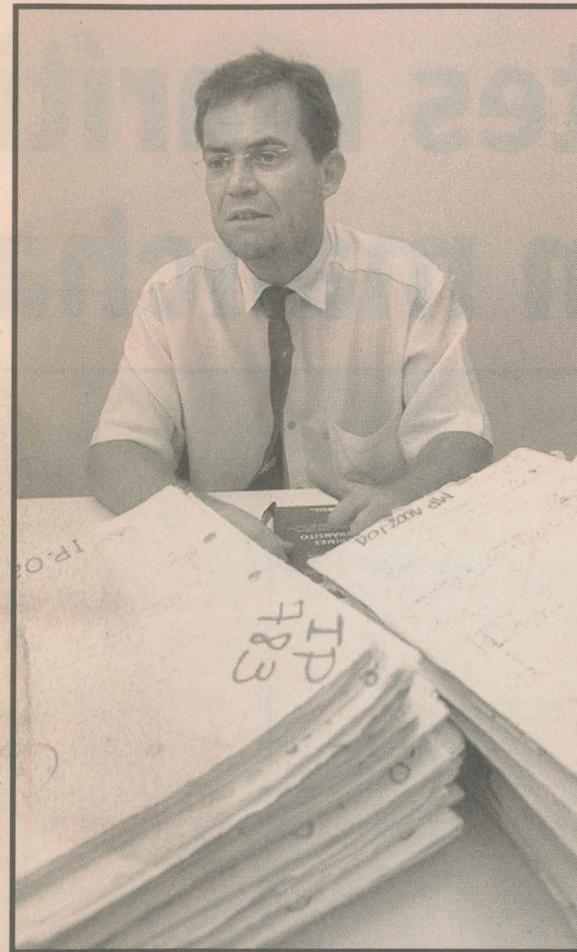
O perfil foi levantado pela delegada Glória Regina Menezes. Ela elaborou um estudo de pós-graduação mostrando a realidade das famílias dos adolescentes internados na Unidade de Interna-

ção Provisória (Unip).

Segundo ela, 448 das cerca de 700 ocorrências registradas em 2000 envolviam furtos ou crimes contra o patrimônio sem o emprego da violência. Nessas famílias, existe uma ausência da figura paterna, segundo a delegada. "Houve apenas 60 casos de homicídio e outros crimes mais graves", revela.

Ela estabelece uma diferença entre o crime envolvendo jovens de classe média e o praticado por infratores de famílias mais humildes. No primeiro, as principais ocorrências incluem uso e tráfico de drogas.

MÁRCIO CASTILHO



## VÍCIO

### Jogo eletrônico vira caso de polícia

O vício do filho Rodrigo (nome fictício), de 17 anos, por jogos de computador levou a dona-de-casa J. D., que admite não ter controle sobre o garoto, a procurar o Conselho Tutelar de Vitória e a polícia. Ela denunciou casas de jogos eletrônicos, conhecidas como lan house, por descumprirem o horário de funcionamento. Segundo a mulher, seu filho sai de casa para jogar e volta apenas no dia seguinte. "O problema existe há três anos e o está prejudicando na escola. Ele poderia estar terminando o ensino médio, mas ainda está no primeiro ano", conta a mãe, preocupada com as longas temporadas do filho longe de casa.

### Vítimas da violência no trânsito

O excesso de velocidade e a mistura do álcool com o excesso de confiança, ingredientes característicos da juventude, transformam o trânsito da Região Metropolitana de Vitória numa arma explosiva. A imprudência interrompe precocemente a vida de muitos jovens de classe média.

Há sete dias, um acidente na Avenida Dante Michelini, em Camburi, Vitória, provocou as mortes do motorista Bruno Kepler Barbosa Caldeira, de 18 anos, Alex da Silva e de Livia Martins Correa, ambos com 21 anos. Caldeira recebera a carteira de habilitação provisória apenas 18 dias antes da tragédia.

Um levantamento do Batalhão de Trânsito revela que 38,4% dos acidentes, nos últimos sete meses, envolveram condutores com idade até 30 anos, incluindo menores ao volante. O balanço da violência no trânsito mostra ainda que 34 das 80 vítimas fatais, registradas no período, tinham entre 13 e 29 anos.

# Drogas abrem caminho para vida de crime

As drogas costumam ser a porta de entrada dos jovens de classe média no mundo do crime. Os especialistas no assunto debatem as causas do fenômeno que cresce nas principais capitais do país.

Para o sociólogo e professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Luiz Noburu Muramatsu, a sociedade passa por um período de grande permissividade. Ele explica que existe uma crise do modelo de família patriarcal, no qual o poder do pai ficou esvaziado.

“Não podemos relacionar, porém, pobreza com criminalidade. A Índia, por exemplo, é um país miserável, mas com baixos índices de violência”, afirma Muramatsu.

Em São Paulo, um crime ocorrido no dia 31 de outubro do ano passado chocou o país. A estudante Suzane von Richthofen, de 19 anos, foi presa sob a acusação de ter participado da execução dos próprios pais, Manfred Albert e Marísia von Richthofen. O assassinato ocorreu na residência da família, localizada no Brooklin, área nobre da capital paulista.

## Drogas

Suzane teria planejado o duplo homicídio com o namorado, Daniel Cravinhos, 25 anos, e o irmão dele Cristian Cravinhos, 27 anos. Os dois estariam envolvidos com o uso de drogas.

Na avaliação do sociólogo e professor da Ufes, Erly Euzébio dos Anjos, a violência encontra no narcotráfico um poderoso aliado. “Essa variável suplanta as instituições socialmente conhecidas, como a família, a escola e o trabalho”.

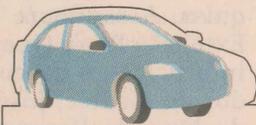
Segundo ele, o crime organizado “apresenta resultados mais eficientes do que atividades empresariais” e o poder do tráfico de drogas e de armas fez com que o crime urbano se espalhasse em várias camadas sociais. “A violência contemporânea não está localizada nem espacial nem socialmente”, analisa.

## Risco total

Os jovens pertencem ao grupo das maiores vítimas no trânsito e estão mais expostos à contaminação do vírus HIV, causador da Aids.

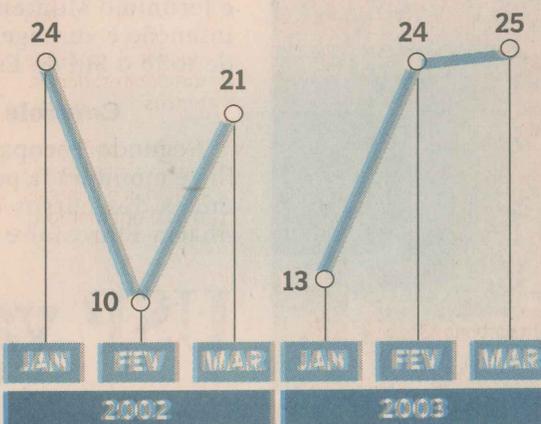
### Tipos de delitos

Jovem de baixo poder aquisitivo	Jovem de classe média ou média-alta
Comete principalmente furtos e crimes contra o patrimônio sem o emprego da violência	Está mais envolvido no consumo ou no tráfico de drogas



### Menor na direção de veículos

Nº ocorrências



### Faixa etária do condutor envolvido em acidentes

(01/09/2002 até 31/03/2003)

Menor de 18 anos	144
De 18 a 21 anos	1.294
22 a 30 anos	4.348
31 a 40 anos	4.396
41 a 50 anos	3.017
51 a 60 anos	1.290
61 a 70 anos	453
71 a 80 anos	115
<b>Total</b>	<b>15.057</b>

Vítimas fatais		Vítimas parciais	
0 a 9 anos	3	0 a 9 anos	109
13 a 17 anos	2	10 a 12 anos	49
18 a 29 anos	32	13 a 17 anos	138
30 a 59 anos	22	18 a 29 anos	1.053
60 anos acima	7	30 a 59 anos	947
Prejudicado	14	60 anos acima	110
<b>Total</b>	<b>80</b>	Prejudicado	<b>315</b>
		<b>Total</b>	<b>2.721</b>

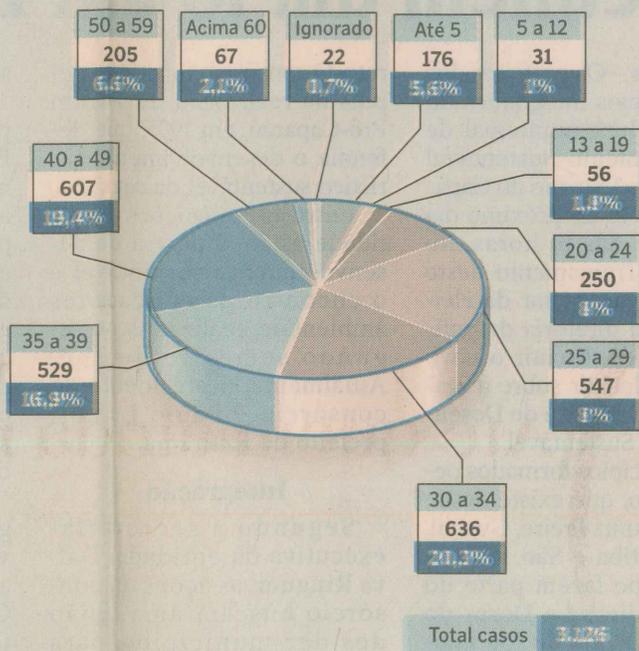
Fonte: BPRV - PMES / SESA



### Casos de Aids

(1985 - 2002)

Em anos



A Gazeta Ed. de Arte

nam entre 13 e 29 anos. Outras 1.191 pessoas nessa faixa etária, representando 43,7% do total, ficaram feridas.

### Sem limites

O delegado de Delitos de Trânsito, Fabiano Contarato, afirmou que houve um aumento no número de jovens envolvidos em acidentes na Grande Vitória. Cerca de 30% dos 1,5 mil inquiridos foram instaurados contra condutores na faixa etária de 18 a 25 anos.

“A sensação de liberdade, a ausência de limites, o excesso de velocidade, o uso do álcool e, em alguns casos, de entorpecentes, explicam o envolvimento dos jovens nos acidentes”, afirma.

A delegacia investiga os crimes de homicídio culposo, lesão corporal culposa, atropelamentos e casos de embriaguez ao volante, dentre outros. Apesar de o Código de Trânsito Brasileiro prever detenção de dois a quatro anos, a pena pode ser substituída por prestação de serviços à comunidade ou pena restritiva de direito.

“O motorista também pode pagar fiança para não ser preso e responder ao processo em liberdade”, acrescenta Contarato.

O sociólogo Luiz Noburu Muramatsu relaciona a violência no trânsito à falta de cidadania. “O motorista em geral, não apenas o jovem, acha que tem direito de estacionar o carro na calçada. Não há separação entre o público e o privado”.

Os jovens também estão no grupo das pessoas mais expostas ao vírus HIV. Segundo boletim do programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST/Aids) da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), 27,3% do total de 3.126 casos de Aids no Espírito Santo, entre 1985 e 2002, ocorreram em pessoas na faixa de 13 a 29 anos.